

A Linha que Separa o Asfalto da Lama

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 25/05/2002

O abismo que divide os bairros nobres das quebradas esquecidas pelo poder público; como o urbanismo reproduz a violência da exclusão. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre as fronteiras invisíveis da cidade.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://cristianoricardo.com/post/a-linha-que-separa-o-asfalto-da-lama-2002-05-25>

Crônicas sobre a Vida · As Fronteiras Invisíveis da Cidade · 2002

O abismo que divide os bairros nobres das quebradas esquecidas pelo poder público; como o urbanismo reproduz a violência da exclusão. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre as fronteiras invisíveis da cidade.

Crônicas sobre a Vida

As Fronteiras Invisíveis da Cidade

Uma metrópole partida não é sustentável; a segurança real só existirá no dia...

Cristiano Ricardo · Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano

Não há arame farpado nem guaritas armadas nas divisas oficiais dos bairros, mas qualquer morador de grande cidade sabe exatamente onde termina a cidadania plena e onde começa a terra de ninguém. A fronteira é marcada pelo estado do asfalto, pela frequência com que o caminhão de lixo passa e pelo tempo de espera no posto de saúde.

Enquanto nas zonas nobres o poder público planta tulipas em canteiros centrais e enterra a fiação para embelezar o horizonte dos prédios espelhados, a poucos quilômetros dali mães caminham com os filhos no colo sobre tábuas bambas para escapar do esgoto a céu aberto que transborda a cada garoa de fim de tarde.

Essa segregação espacial é o motor invisível de todas as violências urbanas. O jovem da periferia gasta quatro horas por dia em ônibus sucateados apenas para trabalhar no bairro onde ele não pode consumir nem circular à noite sem ser interpelado pela polícia. É uma ferida viva que alimenta a revolta e consome as esperanças de gerações inteiras.

Sonhar com uma cidade verdadeiramente integrada não é devaneio de visionário: é a pré-condição básica para a sobrevivência coletiva. O concreto que segrega hoje é o mesmo que cobrará a fatura amanhã. Ou a cidade inteira se torna um lar digno para todos os seus filhos, ou ela continuará sendo uma fortaleza sitiada pelo medo.

“Uma metrópole partida não é sustentável; a segurança real só existirá no dia em que a

dignidade da calçada do centro chegar ao beco da periferia.”

— Cristiano Ricardo, em reflexão sobre as fronteiras invisíveis da cidade

Olhar para trás e reconhecer cada curva dessa estrada não é um exercício de nostalgia vazia, mas um ato sagrado de reconciliação com a própria história. Que possamos atravessar os dias que ainda virão com o coração desarmado, prontos para lutar pelo que é justo, acolher os que sofrem e celebrar a graça imensa de estar vivos e lúcidos sob a claridade deste céu.

Cristiano Ricardo

Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano · Publicado em 25/05/2002 às 03:34

Rede CR · Ensaio & Literatura